

DOSSIÊ VG

Edição 02/06/2026 | Terça-feira

Briefing Estratégico para Assinantes

CENÁRIO ESTRATÉGICO

Na primeira terça-feira de junho, o mundo acordou com dois movimentos simultâneos que revelam a lógica da nova ordem internacional: a diplomacia sendo usada como arma de informação e o comércio sendo usado como instrumento de coerção política. No Oriente Médio, Trump não enviou um bombardeiro – vazou uma conversa. A briga com Netanyahu, com direito a xingamentos e ameaças, foi deliberadamente entregue à imprensa para convencer o Irã de que Washington tem autoridade real sobre Tel Aviv. Funcionou: Teerã retomou as negociações horas depois.

No Brasil, o governo acordou com a proposta americana de uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros, apresentada como disputa comercial, mas chegando semanas após a classificação do PCC e CV como entidades terroristas e a visita de Flávio Bolsonaro à Casa Branca. A coincidência de *timing* é difícil de ignorar. Enquanto isso, a Rússia lançou um dos maiores ataques aéreos da guerra contra Kiev, declarou que o conflito entrou em um “novo paradigma” e deixou claro que não há negociação possível sem a capitulação ucraniana.

O mundo de junho de 2026 é um lugar onde as guerras se travam em múltiplos domínios ao mesmo tempo, e o Brasil está no centro de pelo menos dois deles.

GUERRA RUSSO-UCRANIANA

Kremlin declara “novo paradigma” e lança maior ataque aéreo da guerra

A Rússia lançou um dos maiores ataques aéreos da guerra contra Kiev e outras cidades ucranianas na madrugada de segunda para terça-feira, matando ao menos 17 pessoas e ferindo 100. O Kremlin, através do porta-voz Dmitry Peskov, declarou que a guerra entrou em um “novo paradigma”, em resposta ao que Moscou chama de “atos de terror” ucranianos contra civis, referindo-se ao ataque a um dormitório estudantil em Luhansk que matou 21 pessoas (fato negado por Kiev, que afirma ter visado um centro de comando de drones na área).¹

Zelensky respondeu prometendo atingir a logística russa em todo o território ocupado. A Rússia afirma permanecer aberta a negociações de paz, mas mantém a condição de que a Ucrânia retire suas forças de quatro regiões ocupadas, o que Kiev rejeita como capitulação.² Os drones japoneses também chegaram ao *front*: a empresa Terra Drone

¹Reuters, “Kremlin talks of new ‘paradigm’ in Ukraine war, accusing Kiev of ‘acts of terror’” –

<https://www.reuters.com/world/europe/kremlin-talks-new-paradigm-ukraine-war-accusing-kyiv-acts-terror-2026-06-02/>

²DW, “Rússia realiza um dos maiores ataques da guerra na Ucrânia” – <https://www.dw.com/pt-br/r%C3%BAssia-realiza-um-dos-maiores-ataques-da-guerra-na-ucr%C3%A2nia/a-77386203>

fez sua entrada formal no mercado de defesa com interceptores já operacionais na Ucrânia, e o Ministério da Defesa do Japão enviou pessoal à NSATU na Alemanha para aprender com o conflito.³

Para o Brasil: A escalada prolonga o conflito e mantém elevados os preços de fertilizantes, dos quais o Brasil importa cerca de 85% da sua demanda. A doutrina russa de ataques maciços a infraestrutura civil e a resposta ucraniana com drones de longo alcance oferecem lições táticas diretamente relevantes para o planejamento da Força 40 anunciada pelo Exército Brasileiro.

CONFLITO ISRAEL-IRÃ-LÍBANO

Trump vaza briga com Netanyahu para salvar as negociações com o Irã

O episódio mais revelador desta semana não foi um ataque militar, mas um vazamento. Após Israel intensificar os ataques ao sul do Líbano e aos subúrbios de Beirute, o Irã suspendeu as negociações com Washington, citando violação do cessar-fogo. Trump ligou para Netanyahu, chamou-o de “louco” e disse “*você estaria preso se não fosse por mim*”. Os detalhes chegaram à imprensa no mesmo ciclo de notícias, citando ao menos dois funcionários americanos.⁴

A análise do *Asia Times* é precisa: o vazamento foi uma mensagem. Três audiências foram atingidas simultaneamente: Teerã (que retomou as negociações horas depois), os países do Golfo (Qatar, EAU e Paquistão, que precisavam de cobertura política para continuar à mesa) e o Congresso americano (que precisava ver Trump “no controle”). Netanyahu, por sua vez, emitiu nota afirmando que as operações no Líbano continuariam “*como planejado*”, contradizendo a versão americana e enviando sua própria mensagem à coalizão de governo.⁵

O CSIS alerta que os ataques israelenses estão enfraquecendo as instituições libanesas e, paradoxalmente, fortalecendo o argumento do Hezbollah de que só a resistência armada garante segurança.⁶ Mais de 3.400 pessoas morreram no Líbano desde março; os Houthis e o Al-Shabaab somali articulam uma aliança para estrangular as rotas do Mar Vermelho.⁷

Para o Brasil: O Brasil tem a maior comunidade libanesa fora do Líbano, cerca de 10 milhões de descendentes. A destruição de Beirute e o deslocamento de civis geram pressão humanitária e diplomática sobre Brasília. A posição brasileira no Conselho de Segurança da ONU é diretamente afetada.

³Asia Times, “Japan's Terra Drone gaining battlefield experience in Ukraine” – <https://asiatimes.com/2026/06/japans-terra-drone-gaining-battlefield-experience-in-ukraine/>

⁴Asia Times, “Trump says troops turned back from Beirut after Netanyahu call” – <https://asiatimes.com/2026/06/trump-says-troops-turned-back-from-beirut-after-netanyahu-call/>

⁵Asia Times, “The leak was the message in Trump's Netanyahu clash” – <https://asiatimes.com/2026/06/the-leak-was-the-message-in-trumps-netanyahu-clash/>

⁶DW, “Israel-Lebanon conflict: Why military pressure isn't enough” – <https://www.dw.com/en/israel-lebanon-conflict-why-military-pressure-isnt-enough/a-77385437>

⁷Asia Times, “Houthis and Al-Shabaab conspiring to choke Red Sea routes” – <https://asiatimes.com/2026/06/houthis-and-al-shabaab-conspiring-to-choke-red-sea-routes/>

Ormuz: o bloqueio que ninguém assinou e ninguém encerra

No 95º dia do conflito EUA-Irã, o Estreito de Ormuz permanece sob restrição iraniana. Trump mantém o bloqueio naval americano mesmo após o cessar-fogo de abril. O Irã lançou mísseis balísticos contra uma base americana no Kuwait e atacou navios no Golfo Pérsico. Trump declarou que “*não se importa*” se as negociações fracassarem, mas horas depois anunciou que tropas americanas foram revertidas de Beirute e que o Hezbollah concordou com um cessar fogo.⁸

Omã emerge como o único intermediário com acesso real a ambos os lados e capacidade de mediar uma reabertura do estreito. O país historicamente mantém relações com Teerã, enquanto abriga bases americanas.⁹ O petróleo Brent permanece acima de US\$ 94/barril, e o Fed alerta que o choque de preços pode não ser transitório.

Para o Brasil: O Brasil exporta petróleo e poderia se beneficiar dos preços elevados, mas a instabilidade afeta fretes, seguros marítimos e derivados importados. A dependência de fertilizantes nitrogenados, cuja produção usa gás natural, cujo preço sobe com a crise, é o vetor de risco mais direto para a agricultura brasileira.

TECNOLOGIA MILITAR E NOVOS SISTEMAS DE ARMAS

Drones japoneses na Ucrânia, armas chinesas no Paquistão: a nova corrida tecnológica

A japonesa Terra Drone fez sua “entrada em escala total” no mercado de defesa com drones interceptores (Terra A1: 302 km/h, alcance de 32 km; Terra A2: 310 km/h, alcance de 75 km) já operacionais na Ucrânia. O Ministério da Defesa do Japão enviou quatro militares à sede da NSATU na Alemanha para aprender com a guerra, movimento que o próprio Japão descreve como essencial para sua própria defesa diante da ameaça chinesa a Taiwan.¹⁰

Paralelamente, o Paquistão acelera sua capacidade militar com caças, drones e submarinos desenvolvidos em parceria com a China, aprofundando o CPEC e levantando questões sobre dependência tecnológica e dívida de longo prazo.¹¹ Ao mesmo tempo, a Marinha americana investiu US\$ 50 milhões em um *hub* de inovação em munições energéticas em Maryland, buscando acelerar o desenvolvimento de novos explosivos e propelentes após o esgotamento dos estoques de munição na guerra contra o Irã.¹²

⁸Arab News, “Iran-US conflict update” – <https://www.arabnews.com/node/2645611/middle-east>

⁹The Cradle, “Why Oman now holds the key to Hormuz” – <https://thecradle.co/articles/why-oman-now-holds-the-key-to-hormuz>

¹⁰Asia Times, “Japan’s Terra Drone gaining battlefield experience in Ukraine” – <https://asiatimes.com/2026/06/japans-terra-drone-gaining-battlefield-experience-in-ukraine/>

¹¹DW, “Pakistan’s weapons, made in China” – <https://www.dw.com/en/chinas-growing-role-in-arming-pakistan/video-77349549>

¹²Defense One, “The Navy wants next-generation munitions, so it’s spending millions on innovation hubs” – <https://www.defenseone.com/technology/2026/06/navy-munitions-innovation-hubs/413890/>

Para o Brasil: A parceria Japão-Ucrânia em drones de interceptação é diretamente relevante para a Força 40. O Brasil ainda não tem capacidade industrial de drones militares e depende de tecnologia estrangeira. O modelo de produção descentralizada adotado pela Terra Drone na Ucrânia, para evitar ataques a fábricas, é uma lição de resiliência industrial que o planejamento estratégico brasileiro deveria incorporar.

INTERESSE NACIONAL

Tarifa de 25%: Washington usa o comércio como instrumento de pressão sobre Brasília

O governo Trump propôs uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros com base na Seção 301 da Lei de Comércio de 1974, o mesmo instrumento usado contra a China. As justificativas oficiais: proteção insuficiente da propriedade intelectual, falhas no combate à corrupção, acesso restrito ao mercado de etanol e fiscalização inadequada do desmatamento.¹³ O prazo para consulta pública vai até 1º de julho; audiência pública em 6 de julho; decisão final em 15 de julho.

A Amcham Brasil alertou que a medida “*umentará custos, reduzirá a competitividade e criará obstáculos ao comércio e aos investimentos bilaterais*”.¹⁴ Flávio Bolsonaro disse ter pedido pessoalmente a Trump para não taxar o Brasil, e os EUA negaram qualquer influência do senador.¹⁵ O *timing* é revelador: a proposta chega semanas após a classificação do PCC e CV como organizações terroristas e a visita de Flávio à Casa Branca, sugerindo que pressão comercial e pressão política estão sendo usadas de forma coordenada.

Para o Brasil: Setores diretamente afetados incluem aço, alumínio, suco de laranja, etanol, calçados e aeronaves. Uma tarifa de 25% representaria impacto direto sobre a competitividade de exportações estratégicas. O governo Lula tem até 15 de julho para negociar, mas a margem é estreita: ceder nos pontos levantados pelos EUA (propriedade intelectual, etanol, desmatamento) pode gerar custo político interno; não ceder pode resultar em tarifas que prejudicam a economia real.

QUESTÃO EM ABERTO

A tarifa de 25%: punição econômica ou pressão política disfarçada de comércio?

A investigação americana cita propriedade intelectual, etanol e desmatamento, mas o *timing* é difícil de ignorar. A proposta de tarifa chega semanas após os EUA classificarem o PCC e o CV como organizações terroristas estrangeiras (medida que o governo Lula rejeitou publicamente), no mesmo período em que Flávio Bolsonaro visita Trump na Casa Branca e se posiciona como “*interlocutor*” para um eventual governo de 2027.

¹³Poder360, “EUA citam prática comercial desleal e propõe tarifa de 25% ao Brasil” –

<https://www.poder360.com.br/poder-economia/eua-citam-pratica-comercial-desleal-e-propoe-tarifa-de-25-ao-brasil/>

¹⁴Poder360, “Tarifa aumentará custos e reduzirá competitividade, diz Amcham” – <https://www.poder360.com.br/poder-economia/tarifa-aumentara-custos-e-reduzira-competitividade-diz-amcham/>

¹⁵Poder360, “Flávio diz ter pedido a Trump para evitar tarifa ao Brasil” – <https://www.poder360.com.br/poder-economia/flavio-diz-ter-pedido-a-trump-para-evitar-tarifa-ao-brasil/>

A Seção 301 é um instrumento poderoso e de uso historicamente seletivo. Quando usada contra a China, em 2018, foi o primeiro movimento de uma guerra comercial que ainda não terminou. Quando usada contra o Brasil, em 2026, levanta uma questão estrutural: Washington está genuinamente preocupado com práticas comerciais brasileiras, ou está usando o comércio como alavanca para extrair concessões políticas e sinalizar preferências eleitorais?

A resposta importa porque define a estratégia de resposta. Se for uma disputa comercial legítima, o caminho é técnico: negociação ponto a ponto, concessões calibradas, acordos setoriais. Se for pressão política, o caminho é diplomático e envolve custos diferentes, e a negociação técnica pode ser uma armadilha que legitima a interferência.

Há uma terceira hipótese, apontada por alguns analistas: a manobra seria capitaneada pelo secretário de Estado Marco Rubio. Analistas de Washington indicam que a postura rígida de Rubio em relação às tarifas integra uma estratégia calculada para consolidá-lo como sucessor de Donald Trump na eleição presidencial de 2028, equilibrando a execução da agenda econômica da Casa Branca com a projeção de uma força eleitoral própria no conservadorismo americano. Para atingir esse objetivo, Rubio atua simultaneamente em três frentes: disputa pelo legado MAGA contra o vice-presidente J.D. Vance¹⁶, valendo-se de pesquisas que apontam sua ascensão nas intenções de voto republicanas; conquista do eleitorado da Flórida e da diáspora latina, utilizando tarifas e pressão contra governos de esquerda na América Latina como alavanca política¹⁷; e alinhamento estrito à agenda protecionista de Trump, abandonando seu histórico de apoio ao livre comércio para blindar-se contra a ala radical do partido e posicionar-se como executor fiel da doutrina econômica do ex-presidente¹⁸.

O governo Lula tem 43 dias para decidir qual jogo está jogando. E o Brasil, como sempre, precisará jogar todos ao mesmo tempo.

¹⁶USA Today, “Rubio catches up to Vance in new 2028 Republican presidential poll” –

<https://www.usatoday.com/story/news/politics/2026/05/28/rubio-vance-trump-republican-primary-2028-poll/90292743007/>.

¹⁷Brasil247, “Em meio a ameaça de tarifas, Rubio classifica Brasil como exceção entre aliados dos EUA” –

<https://www.brasil247.com/mundo/em-meio-a-ameaca-de-tarifas-rubio-classifica-brasil-como-excecao-entre-aliados-dos-eua/>.

¹⁸Gazeta do Povo, “Governo Trump pressiona o Brasil: tarifas de até 25% e novo embaixador dos EUA” –

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/governo-trump-pressiona-o-brasil-tarifas-de-ate-25-e-novo-embaixador-dos-eua/>.